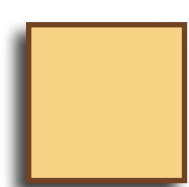


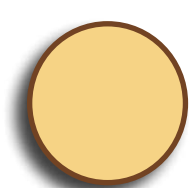
as faces do Adufe

Iconografia

A forma e a sua simbologia nas três religiões



Religioso no meio Judaico
Religioso no meio Islâmico
Popular no meio Cristão

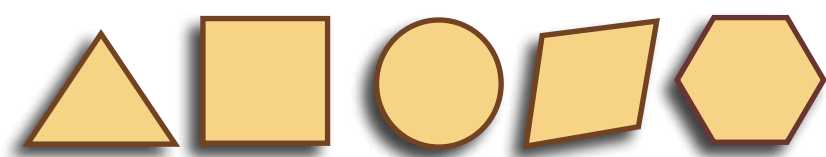


Popular e religioso no meio Judaico
Popular e religioso no meio Islâmico
Popular no meio Cristão

Do ponto de vista Cristão, o adufe apenas surge no séc. XII na escultura religiosa associada às construções nos caminhos de Santiago de Compostela. Entre os Reis do Apocalipse e as cenas do Antigo Testamento constam diversos instrumentos musicais de origem oriental. Segundo Rosário Alvarez o pandeiro circular representa a música sagrada (*Toff*), judaica, do Antigo Testamento e o quadrado, a música profana (*Duff ou Daff*). Para Cristian Poché, o pandeiro quadrado está principalmente associado aos momentos de culto enquanto que o circular pode estar associado aos dois meios.

Etnomusicologia

Formas mais comuns e uso em Portugal



Trás-os-Montes
(popular) (estatura pequena)



Beira-Baixa
(popular e religioso)



Alentejo
(popular)

O Pandeiro quadrado ou Adufe encontrava-se distribuído em meados do século passado, por três principais zonas: Trás-os-Montes (entre a Lomba de Vinhais e o Douro), Beiras (principalmente a Beira-Baixa) e Alentejo (zonas fronteiriças e centro do Baixo Alentejo). Ernesto Veiga de Oliveira refere que, embora sempre de uso feminino, em cada região adquire características diferentes, sendo a mais marcante, o facto de ser de cariz popular-festivo a Norte e a Sul mas também religioso apenas na Beira-Baixa. Aqui, pertence à festa no exterior do templo e já foi em tempos proibido pela igreja, ao contrário do bombo, caixa e gaita-de-foles (que participavam na liturgia). Lopes Graça descreve a música da Beira-Baixa como litúrgica nos seus modos de canto, mas não consegue contextualizar alguns vestígios orientais.

História e Arqueomusicologia

Possíveis evoluções dos nomes do instrumento

Toff Daff Deff Duff Adufe

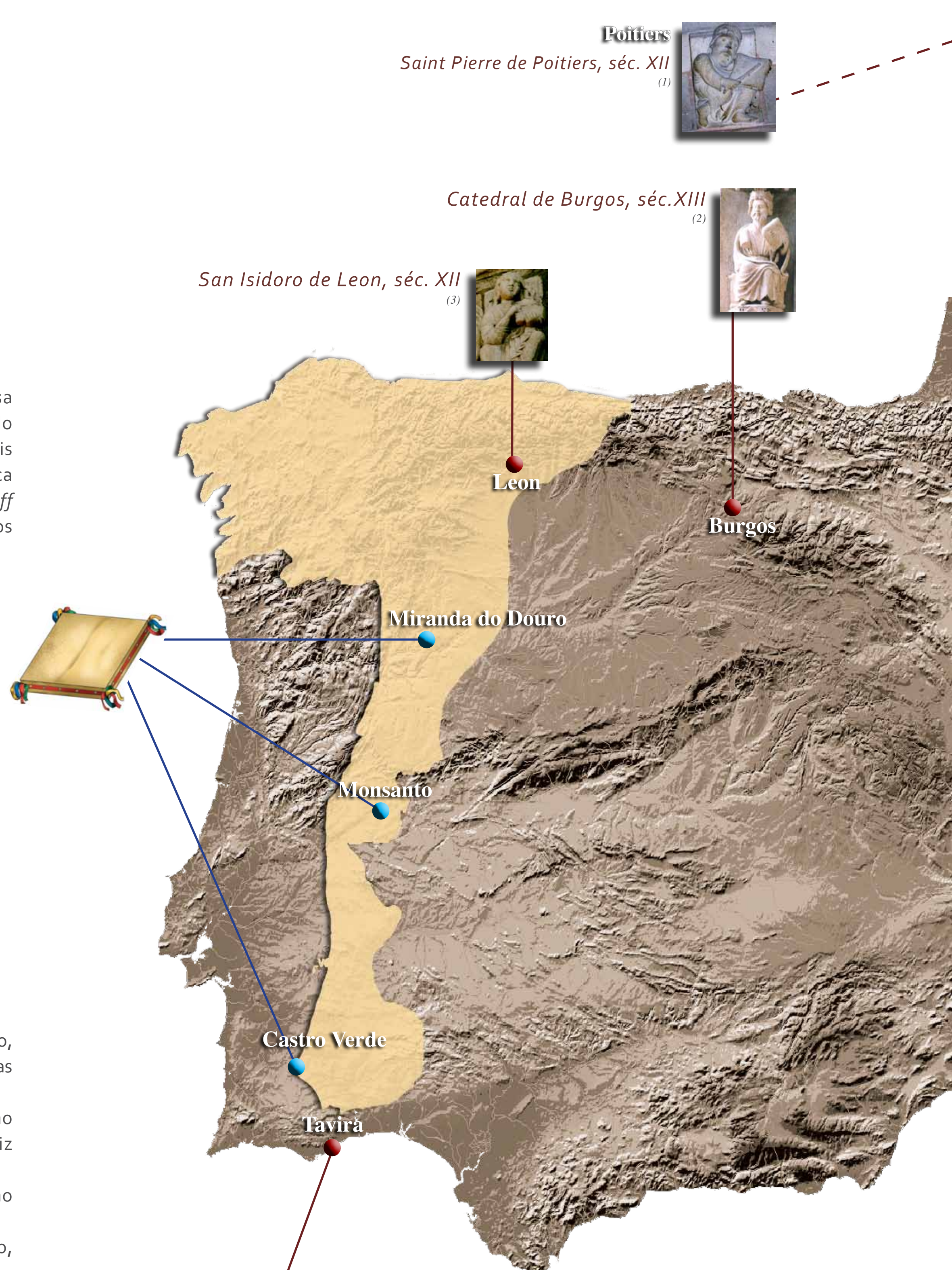
(Origem Semita)

Pandayu Pandeiro Bendiu

(Origem Latina/Romance)

O Norte da península foi marcado pelas diversas migrações e "repopoamentos" que fizeram desta zona um lugar de diversidade cultural e religiosa. A Corte Asturiana reflecte essa confluência nos gostos artísticos, tal como a Igreja. As simbologias judaicas, islâmicas e cristãs juntaram-se, ao gosto dos artesãos contratados ou escravos. A afirmação da resistência à imposição do *Culto Romano* foi também expresso no uso de objectos (instrumentos musicais) e outros símbolos moçárabes. O *Duff* "ânguloso", originário do norte da Arábia, ainda em período pré-islâmico, ter-se-ia expandido pelo Egipto e Norte de África até à Península Ibérica, possivelmente antes das ocupações islâmicas do séc. VIII.

O Adufe, visto como um objecto cultural, depende de diversos factores e áreas que se relacionam entre si. À partida periféricos, muitos campos de estudo podem e devem ser comparados no intuito de complementar e entender melhor os processos evolutivos. Assim, nesta pequena abordagem procura-se contextualizar o adufe na Península Ibérica, sob o ponto de vista da Arqueomusicologia, História, Etnomusicologia e Iconografia.



Zona onde o Pandeiro quadrado ou Adufe fazem parte do passado Etnográfico.
Uma vez que é uma tradição geograficamente fronteiriça, em Espanha encontramos uma continuidade com algumas variações na construção, decoração e maneira de percutir.



(Cláudio Torres, *O Vaso de Tavira*, 2004)

Vaso de Tavira

Final do séc. XI, início do séc. XII.

Contém o testemunho arqueológico e iconográfico mais antigo do *Duff* islâmico na Península Ibérica. Em princípio de cariz cerimonial, poderia estar associado à celebração do matrimónio, segundo Cláudio Torres. Vem consolidar a ideia de que se trata de um instrumento musical de culto referida por Cristian Poché.

(1) - <http://hemiole.com/index.php?2008/03/04/25-le-deff-ou-aduff-ou-pandero> ; (2) (3) - <http://www.instrumentsmedievales.org/pages/depart.html>
BIBLIOGRAFIA: Mattoso, José (Coord.), *História de Portugal*, Lisboa: Editorial Estampa | *The New Grove*, dictionary of music and musicians, 2001, 2ª ed., London: GROVE | (s.a.), 1995. *Música y Poesía del Sur de Al-Andalus*, Granada, Sevilla: Lunwerg Editores | Bec, P., 2004. *Les instruments de musique d'origine arabe*, Toulouse: Conservatoire Occitan | Poché, C., 2001. *La Musique Arabo-Andalouse* 2ª ed., Arles: Cité de la Musique/Actes Sud | Oliveira, E.V.D., 2000. *Instrumentos Musicais Populares Portugueses* 3ª ed. Lisboa, Fundação Caslouste Gulbenkian / Museu de Etnologia | (s.a.), 1999. *Marrocos-Portugal, portas do mediterrâneo* Claudio Torres, Mehdi Zouak, Santiago Macias (comissariado científico), Comissão Nacional Para As Comemorações dos Descobrimientos Portugueses | Torres, Cláudio, 2004. *O Vaso de Tavira*, Mértola, Campo Arqueológico de Mértola

Design e Ilustração: Ana Carina Dias